

## EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: RELATO DE PRÁTICAS, REFLEXÕES E APRENDIZAGENS EM 2025.

Maria Eduarda Cebage<sup>1</sup>

Giovanna Vitória Pavin Tordin<sup>2</sup>

Márcia von Frühauf Firme<sup>3</sup>

Éverton Fernandes Machado<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato das experiências desenvolvidas pelos autores no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), realizadas na cidade de Bagé/RS, José Gomes Filho, ao longo do ano de 2025. As atividades tiveram início em janeiro, com o reconhecimento da escola e a organização dos espaços, seguidas por reuniões de planejamento que possibilitaram aos bolsistas discutir coletivamente os objetivos e escolher, de forma autônoma, as práticas que desejavam desenvolver. Ao longo do percurso, foram realizadas ações individuais e coletivas que contemplaram diferentes metodologias de ensino, entre elas, práticas pedagógicas tradicionais e atividades lúdicas com metodologias ativas, todas com reflexões para orientar a construção de propostas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento crítico e participativo dos estudantes. Embora algumas atividades não tenham sido concluídas em sua totalidade, o processo formativo evidenciou a importância da observação e da reflexão sobre a prática docente. O referencial teórico-metodológico esteve pautado em autores que discutem a relevância da prática como espaço de formação e pesquisa, permitindo a articulação entre teoria e prática. Os resultados, ainda que não mensurados de forma objetiva, podem ser compreendidos na execução das atividades e nos aprendizados extraídos delas, como a ampliação da compreensão da realidade escolar, o desenvolvimento de estratégias diversificadas de ensino e a valorização da experiência formativa proporcionada pelo Pibid, que contribuiu para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e para o fortalecimento da identidade profissional docente.

**Palavras-chave:** Pibid, Metodologias de ensino, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [cebagee@gmail.com](mailto:cebagee@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [gtordin22@gmail.com](mailto:gtordin22@gmail.com);

<sup>3</sup>Docente do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [marciafirme@unipampa.edu.br](mailto:marciafirme@unipampa.edu.br);

<sup>4</sup>Docente da Rede Básica de Ensino - [evermachado.machado@gmail.com](mailto:evermachado.machado@gmail.com)



O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 e executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui uma política pública voltada à formação inicial de professores das licenciaturas em todo o Brasil. Seu objetivo central é promover o aperfeiçoamento da prática docente na Educação Básica, aproximando os licenciandos da realidade escolar e possibilitando a articulação entre teoria e prática.

Por meio da concessão de bolsas, o programa garante condições para que os estudantes de licenciatura participem de atividades formativas em escolas públicas, atuando junto a professores e desenvolvendo projetos pedagógicos inovadores. Essa vivência permite ao pibidiano compreender os desafios da profissão, elaborar recursos didáticos, aplicar sequências de ensino e refletir sobre metodologias diferenciadas, ao mesmo tempo em que fortalece sua permanência na graduação. (Brasil, 2014).

Nessa perspectiva formativa do programa, destaca-se a importância do trabalho inicial da formação de professores, e com isso, a necessidade de se pensar formação dentro do contexto escolar e a articulação com a Universidade (Martins, 2016). É importante compreender, que no contexto atual onde estamos inseridos na escola, o Pibid atua como fomento de novas metodologias, aprofundando as dimensões entre teoria e prática, que muitas vezes não caminham juntos no âmbito educacional.

O processo de ensino e aprendizagem e as primeiras experiências refletem na prática docente e na identidade de novos licenciandos que buscam uma vivência no contexto escolar. Desta forma, alguns desafios ainda acabam por aparecer, segundo Cassimiro (2025), a integração entre escola e bolsistas, a dificuldade de novos recursos, e o planejamento, são elementos que muitas vezes acabam por dificultar o processo de experiências em sala de aula.

Nesse cenário, o presente trabalho, intitulado Experiências Formativas no PIBID: Relato de Práticas, Reflexões e Aprendizagens em 2025, busca apresentar e discutir práticas realizadas no âmbito do programa, destacando aprendizagens construídas, reflexões sobre o papel docente e contribuições para a formação profissional. A relevância da iniciativa justifica-se pela oportunidade de vivenciar a cultura escolar, compreender o cotidiano da rede pública de ensino e experimentar estratégias que enriquecem a formação teórico-prática dos licenciandos.

## **METODOLOGIA**



O presente trabalho relata cinco atividades desenvolvidas durante o período do Pibid, entre março e novembro de 2025. As ações foram realizadas em diferentes turmas e com turnos diversos.

A primeira atividade foi realizada em grupo no laboratório de Ciências da escola. Os alunos tiveram uma introdução às vidrarias, às práticas iniciais e às normas de segurança. Seguido que a política pública do Pibid permite, por meio dos bolsistas, apoio ao professor da escola, para auxiliar na organização e limpeza do laboratório, pois sozinho não daria conta por precisar estar em sala de aula, sendo que era desconhecida a existência do laboratório pelos alunos.

O encontro iniciou com a apresentação do ambiente e, em seguida, foi feita uma breve explicação sobre as vidrarias, expostas em uma mesa e mostradas aos participantes. Posteriormente, aplicou-se um quiz sobre o tema, abordando o uso de cada vidraria, sua função (medir ou pesar substâncias) e sua vinculação a técnicas específicas, como a titulação. Também foram discutidas normas de segurança, como a inadequação de comer ou correr no laboratório, além da importância da vestimenta correta. Quando necessário, foram feitas explicações sobre por que determinadas roupas ou acessórios não estavam de acordo com as práticas.

Na segunda atividade, todos os oito pibidianos participaram ativamente da execução. A ação foi direcionada às turmas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) e também ao EJA. O encontro iniciou com uma apresentação sobre como a Química está presente no cotidiano, destacando exemplos práticos e situações do dia a dia que envolvem conceitos químicos. Em seguida, foram explicadas as regras de participação: os estudantes deveriam enviar fotografias que representassem a presença da Química em diferentes contextos, acompanhadas de uma legenda explicativa. Após o envio das fotos, foi elaborado um mural, posteriormente exposto no corredor da escola.

A terceira atividade consistiu em uma proposta lúdica voltada para o estudo da nomenclatura dos hidrocarbonetos, aplicada à turma do 3º ano do Ensino Médio. O objetivo foi tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, utilizando estratégias que estimulassem a participação e a colaboração entre os estudantes. A atividade foi organizada em formato de jogo, no qual os alunos precisavam aplicar as regras de nomenclatura com base em fórmulas estruturais, favorecendo a fixação dos conceitos.

A quarta atividade consistiu em uma apresentação de slides sobre a química das tatuagens, elaborada a partir de uma dúvida levantada em aula pelo professor regente e supervisor do Pibid. Na semana seguinte, o tema foi desenvolvido com a turma, abordando os



pigmentos utilizados nas tatuagens, os motivos pelos quais conseguem penetrar na pele, a composição das tintas e, por fim, uma reflexão sobre os cuidados necessários. A apresentação também buscou conscientizar os alunos acerca dos riscos associados às tatuagens, como processos inflamatórios ou dificuldades de cicatrização, promovendo uma discussão crítica sobre ciência, saúde e escolhas pessoais.

A quinta atividade abordou o tema “Metanol”, escolhido por estar em evidência na mídia devido às polêmicas relacionadas à adulteração de bebidas alcoólicas. A apresentação trouxe as fórmulas químicas, os principais usos do composto e a problematização de seu consumo, destacando as diferenças entre etanol e etanol.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como descrito na metodologia, os resultados obtidos em cada atividade evidenciam o impacto das ações realizadas e permitem refletir sobre a aprendizagem e o engajamento dos estudantes da escola.

Os resultados demonstraram que os alunos conseguiram relacionar corretamente as diferentes vidrarias e acompanhar o quiz até o seu término (Figura 1). Além disso, mostraram-se conscientes dos riscos associados a atitudes inadequadas no laboratório, evidenciando compreensão das normas de segurança e da importância de mantê-las durante as práticas experimentais.

Figura 1: PIBidianas realizando a atividade das normas de segurança e vidrarias.



Autores, 2026.

Os resultados da atividade do projeto *Eu vejo a Química em tudo* evidenciaram um forte engajamento dos alunos, que seguiram as regras propostas e demonstraram criatividade e



qualidade nas fotografias (Figura 2). A avaliação foi conduzida pelos coordenadores de área do Pibid, e seguiu uma premiação dos três primeiros colocados funcionando como incentivo, valorizando o esforço e estimulando a participação. O projeto conseguiu aproximar a Química do cotidiano dos estudantes, mostrando sua presença em diferentes contextos e reforçando a importância da fotografia como ferramenta pedagógica.

Figura 2: Mural exposto no corredor da escola, com as devidas fotografias enviadas pelos alunos.



Autores, 2026.

Os alunos (Figura 3) interagiram e elogiaram a atividade lúdica de nomenclatura de hidrocarbonetos por se tratar de uma proposta diferente da rotina habitual. Conseguiram concluir a tarefa dentro do período de uma aula e demonstraram avanços significativos ao relacionar corretamente as estruturas químicas com seus respectivos nomes, superando uma dificuldade que anteriormente relataram ter quando o conteúdo era apenas apresentado no quadro.

Figura 3: Alunos realizando a atividade de nomenclatura.



Fonte: Autores, 2026

Os resultados da quarta atividade evidenciaram que, embora se tratasse de uma palestra simples, os alunos participaram ativamente, compartilhando experiências pessoais



relacionadas às tatuagens e demonstrando curiosidade sobre os aspectos químicos envolvidos. Muitos relataram não saber por que os pigmentos permanecem fixos na pele, e a explicação sobre a composição das tintas e o processo de penetração dos pigmentos trouxe esclarecimentos importantes.

Em relação a atividade sobre o metanol, os resultados mostraram que os alunos se interessaram bastante pelo tema, participando ativamente da discussão e levantando diversas questões. A apresentação de uma reportagem do G1, em linguagem acessível, despertou ainda mais curiosidade, levando-os a investigar aspectos científicos relacionados ao metanol. Durante a conversa (Figura 4), surgiram perguntas sobre os motivos da adulteração de bebidas, se o organismo teria alguma tolerância ao metanol semelhante ao etanol e como a diferença de apenas um átomo de carbono poderia gerar efeitos tão distintos. Essa interação evidenciou que o tema, além de atual e relevante, favoreceu a reflexão crítica dos estudantes, aproximando conceitos químicos de situações reais e promovendo conscientização sobre os riscos à saúde e à importância da fiscalização no consumo de bebidas alcoólicas.

Figura 4: Pibidiana realizando a atividade sobre Metanol.



Autores, 2026.

As metodologias utilizadas foram diversas, justamente porque os autores acreditam que o período do PIBID seria um espaço para testar novas abordagens e preparar a trajetória docente.

Em grande parte, utilizou-se a metodologia tradicional no quesito de apresentar o conteúdo e compreendê-lo, mas sem as barreiras pesadas que o nome carrega. Observou-se, em grande maioria, que quando se trabalha com elementos do cotidiano, como no tema



Metanol e no projeto Eu vejo a Química em tudo, a participação e a atenção dos estudantes se intensificaram, confirmando o que Freire (2015) defende ao afirmar que a aprendizagem se torna mais significativa quando parte da realidade concreta dos sujeitos.

Já as atividades sobre o conhecimento de vidrarias, lúdicas e sobre tatuagens, embora tenham apresentado sucesso, não prenderam tanta atenção. Os autores acreditam que isso ocorreu porque os estudantes nunca haviam tido contato prévio com o laboratório, não se questionaram sobre as tatuagens e consideraram vago o ensino por meio de jogos. Em contrapartida, os temas relacionados ao cotidiano despertaram maior envolvimento e interesse.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento das atividades no âmbito do Pibid, realizadas na nesta escola pública ao longo de 2025, evidenciou a relevância da aproximação entre teoria e prática na formação inicial docente. As experiências relatadas demonstraram que a vivência escolar possibilita ao licenciando compreender os desafios da profissão, ao elaborar estratégias diversificadas de ensino e refletir criticamente sobre sua prática pedagógica.

As ações desenvolvidas, tanto de caráter tradicional quanto lúdico e contextualização, mostraram que o engajamento dos estudantes é maior quando os conteúdos dialogam com situações do cotidiano, como observado nos projetos. Essa constatação reforça a importância de metodologias que valorizem a realidade dos alunos, promovendo protagonismo, motivação e autonomia.

Ainda que algumas atividades tenham apresentado menor adesão, o processo formativo permitiu identificar aspectos que podem ser aprimorados, como a necessidade de maior familiaridade dos estudantes com o espaço do laboratório e o estímulo a questionamentos mais profundos sobre temas científicos. Tais reflexões contribuem para o aperfeiçoamento da prática docente e para a construção de uma identidade profissional crítica e participativa.

Do ponto de vista científico e pedagógico, este trabalho abre espaço para novas pesquisas sobre o impacto das metodologias ativas na aprendizagem de Química, bem como sobre a relação entre temas do cotidiano e o engajamento estudantil. A experiência vivida no Pibid reafirma sua importância como política pública de formação inicial, capaz de fortalecer a permanência dos licenciandos na graduação e de enriquecer sua trajetória docente.

### **AGRADECIMENTOS**



O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –Brasil (CAPES) –Código de financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília: CAPES, 2014. Atualizado em 21 jun. 2024. Disponível em:

<<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 16 jan. 2026.

CASSIMIRO, Aline Araújo. ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE. ANAIS CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS ESCOLARES, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 01–08, 2025. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/eduinterp/article/view/2302>. Acesso em: 9 mar. 2026.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. 364 p. (Docência em formação. Ensino fundamental). ISBN 8524908580. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/996>. Acesso em: 9 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026

MARTINS, Gercimar (Org.). Metodologias ativas: a caixa preta da educação.... Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2019. ISBN 978-65-80508-05-1. Disponível em: [https://www.recursosdefisica.com.br/files/metodologias\\_ativas\\_a\\_caixa\\_preta\\_da\\_educacao.pdf](https://www.recursosdefisica.com.br/files/metodologias_ativas_a_caixa_preta_da_educacao.pdf). Acesso em: 9 mar. 2026.

MARTINS, Gercimar (Org.). Metodologias ativas: a caixa preta da educação.... Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2019. ISBN 978-65-80508-05-1. Disponível em:



[https://www.recursosdefisica.com.br/files/metodologias\\_ativas\\_a\\_caixa\\_preta\\_da\\_educacao.pdf](https://www.recursosdefisica.com.br/files/metodologias_ativas_a_caixa_preta_da_educacao.pdf). Acesso em: 9 mar. 2026.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio et al. Experiências formativas da Educação Física com a Educação Infantil desenvolvidas no PIBID. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 24, n. 4, p. 85-99, 2016. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/experiencias-formativas-da-educacao-fisica-com-a-educacao-infantil-desenvolvidas-no-pibid/>. Acesso em 9 mar. 2026.

